

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE SOURE



RELATÓRIO E CONTAS
DE GERÊNCIA DO EXERCÍCIO DO ANO DE 2017

ASSEMBLEIA GERAL DE 23 DE MARÇO DE 2018

PARTE I

RELATÓRIO DE ATIVIDADES REFERENTES AO EXERCÍCIO DO ANO DE 2017

ASSEMBLEIA GERAL DE 23 MARÇO DE 2018



Handwritten signatures in blue ink, including a large signature at the top and several smaller ones below it.

RELATÓRIO DE ATIVIDADES REFERENTE AO ANO DE 2017

1. INTRODUÇÃO

Em conformidade ao estabelecido no artigo 31º c) do Compromisso desta Santa Casa vem a Mesa Administrativa apresentar à Assembleia Geral o Relatório e Contas de Gerência relativos ao exercício do ano de 2017.

2. ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO

a) Administração e logística

Na área do pessoal salientamos o reforço do quadro de pessoal com a contratação de uma Animadora Cultural, com formação de nível secundário, uma Auxiliar de Ação Educativa e um Trabalhador de Serviços Gerais.

Por outro lado, no âmbito da saúde, tendo em conta os evidentes benefícios resultantes para os nossos utentes da contratação de serviços médicos, mantivemos o contrato da prestação de serviços iniciado no final do ano de 2015.

No domínio das infraestruturas concluiu-se a primeira fase das obras de reabilitação da denominada Casa dos Magistrados que consistiu na recuperação da cobertura e da fachada e na demolição dos anexos (garagens). A par disso prosseguimos a conservação dos edifícios de Lar na Sede e no Antigo Hospital, complementada com arranjos de espaços envolventes no Lar/Creche da Saibreira, nomeadamente com a arborização.

No domínio dos equipamentos de referir a aquisição de uma máquina de lavar roupa industrial para dar resposta ao aumento de prestação de serviços, nomeadamente no Apoio Domiciliário. Foi ainda necessário efetuar uma reparação mais profunda do gerador instalado no edifício Sede.

b) Recursos Humanos

Os efetivos de pessoal que atualmente servem a Instituição são os constantes do quadro seguinte:

CATEGORIA	2017
Administradora-Delegada	1
Diretora Técnica	2
Assistente Social	1
Coordenador Técnico (CLDS)	1
Psicóloga	1
Médico	1
Enfermeiro	3
Animadora	2
Área Administrativa	4
Educadora Infância	4
Chefe de Serviços Gerais	1
Cozinheira	3
Ajudante de Cozinha	5
Auxiliar Ação Médica	3
Ajudante Familiar Domiciliária	5
Ajudante de Lar e Centro de Dia	65
Auxiliar de Ação Educativa	11
Trabalhador de Serviços Gerais	2

Para além destes efetivos pudemos ainda contar, até finais de Agosto com um total de seis trabalhadoras, sendo uma da área da animação e as demais como auxiliares, colocadas com a colaboração do IEPF, através das medidas de contrato de emprego e inserção, com as quais, terminado o período de CEI, celebramos posteriormente Contratos de Trabalho.

c) Formação Profissional

Na ausência de oportunidades para formação no âmbito das Ações Certificadas, habitualmente disponibilizadas pelos quadros comunitários de apoio, desenvolvemos de modo próprio algumas ações de formação na área da prestação de cuidados a idosos, da Segurança Alimentar, da Higiene e Segurança no Trabalho e ainda na área de Segurança contra incêndios.

Proporcionamos aos nossos colaboradores, em diferentes áreas, várias ações de formação de curta duração, nomeadamente na área da Gestão e Legislação Laboral, da Infância e da Saúde - Primeiros Socorros em Geriatria.

d) Respostas Sociais

A Misericórdia continuou a operar nas respostas de Lar, Centro de Dia, Apoio Domiciliário, Centro de Convívio, Creche e Jardim de Infância, apoiando diariamente cerca de 328 pessoas em 85 lugares. Paralelamente disponibilizou refeições diárias a cerca de 16 pessoas no âmbito do programa das Cantinas Sociais e pontualmente apoiou algumas pessoas a descoberto, ofertando alguns cabazes de alimentos, nomeadamente pelo Natal e pela Páscoa.

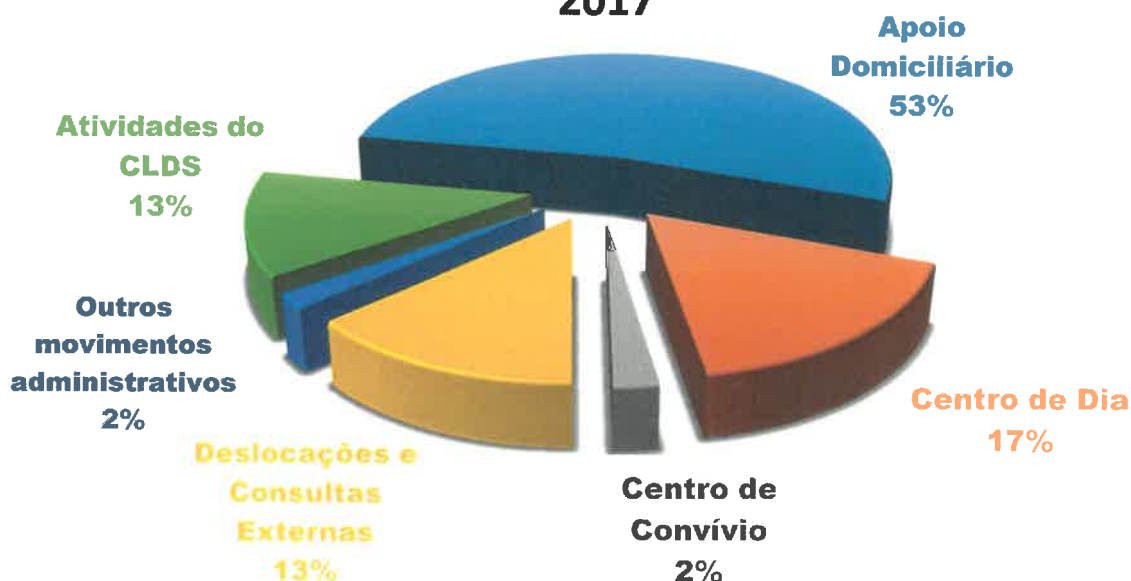
Constituímo-nos parceiros no Programa Operacional para Apoio a Pessoas Mais Carenciadas (POAPMC - FEAC), no âmbito do Quadro Comunitário Portugal 2020, como entidade mediadora, apoiando 41 pessoas, um processo que se iniciou no último trimestre de 2017.

O quadro adiante apresentado reflete bem a dimensão Social do serviço prestado por esta Santa Casa.

Para apoio dos utentes das diferentes Respostas Sociais, as viaturas da Santa Casa da Misericórdia percorreram, no decurso de 2017, um total de 121.546 km, distribuídos da seguinte forma:

RESPOSTAS SOCIAIS E OUTRAS ATIVIDADES	QUILÓMETROS PERCORRIDOS
Apoio Domiciliário	64.086
Centro de Dia	20.711
Centro de Convívio	2.656
Deslocações e Consultas Externas	16.462
Outros movimentos administrativos	2.319
Atividades do CLDS	15.312
TOTAL PERCORRIDO	121.546

GRÁFICO DE DESLOCAÇÕES DAS VIATURAS 2017



e) Localidades e número de utentes apoiados nas diversas Respostas Sociais em 2017

A situação, no final de 2017, era a que se refere no quadro seguinte:

LOCALIDADES	LAR	CENTRO DE DIA	APOIO DOMICILIÁRIO	CENTRO CONVÍVIO	CRECHE	PRÉ ESCOLAR
Alagoa	1					
Alencarce de Baixo	1					2
Alencarce de Cima	10		6		1	
Baixos	0					
Barroco	1				1	1
Barrosos	0		2			
Bonitos	1					
Camparca	3					
Carregosa	0	1				
Carvalhal	0					
Carvalhal da Azóia	0					
Carvalheira de Baixo	1		1			
Casa Velha	3	1			1	
Casais da Misericórdia	0				1	1
Casais de S. Jorge	0					
Casal da Charneca	2					
Casal da Venda	2					
Casal das Brancas	1		1			1
Casal de Pedro	0					
Casal do Barril	5		2			1
Casal do Brás	1					
Casal do Cimeiro	1					
Casal do Justo	1					1
Casal do Mareco	0					1
Casal do Missa	0				1	
Casal do Missa	0					
Casal dos Feijões	0		2		1	
Casal Novo	0					
Casalinhos	1		3			
Casas Novas	1					
Cascão	1	1	1			
Casconho	1	1			1	
Cavada	1					
Cavaleiros	1			1		
Coimbra	3				2	2
Condeixa	2				1	
Degracias	3					
Espírito Santo	0					

LOCALIDADES	LAR	CENTRO DE DIA	APOIO DOMICILIÁRIO	CENTRO CONVIVIO	CRECHE	PRÉ ESCOLAR
Fatacos	2					
Figueira da Azóia	1					
Figueira da Foz	1					
Figueiró do Campo	2					
Fonte Velha	2					
Formigal	1					
Fuzeiros	1				1	
Gesteira	6				1	1
Gonçalinha	1		1			
Granja do Ulmeiro	5					
Grisoma	0					
Leonel	0		1			
Lourenços	0		1			
Lousões	3		3		1	1
Marco do Sul	1					
Marzagão	1					
Matas	1					
Meãs	1					1
Melriçal	3				1	
Mira Flores	0		1			
Mocifas da Nazaré	1					
Mocifas de Santo Amaro	1					
Mogadouro	0					
Netos	0	1				1
Novos	1			1		1
Paleão	3		1		1	1
Pinheiro	7		4		1	
Porto Coelho	0		1			
Pouca Pena	4		1	1	2	3
Praza dos Estudantes	0					
Presa	0		1			
Ramalheira	2					
Redinha	0				1	
Relves	1	1				
Rolhão	0					1
Sabugueiro	1					
Santo Isidro	2					2
Simões	2		2			1
Sobral	7	1	6	1	3	
Soure	37		11	7	19	17
Tapéus	3		1			
Urmaz	2					
Vale da Borra	2		1			

LOCALIDADES	LAR	CENTRO DE DIA	APOIO DOMICILIÁRIO	CENTRO CONVIVIO	CRECHE	PRÉ ESCOLAR
Vale de Oliveira	2					
Venda Nova	0					
Vila Nova de Anços	9				3	1
Vinha da Rainha	3					
Total	170	8	54	11	44	41

f) Outras Respostas - Contrato Local de Desenvolvimento Social - SOURE-3G CLDS-3G

No segundo ano do Projeto, 2017, continuaram a ser desenvolvidas um conjunto de ações de forma a cumprir o plano inicial das 21 atividades distribuídas por três eixos:

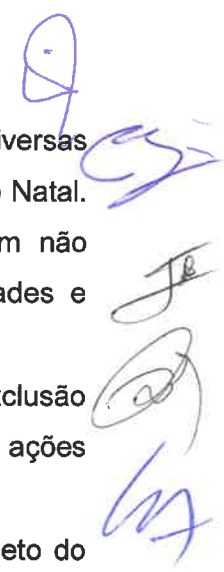
EIXO I - EMPREGO, FORMAÇÃO E QUALIFICAÇÃO

- Continuação do levantamento e apoio aos pequenos produtores agrícolas e artesãos do concelho.
- Recorreu-se ao trabalho de quatro artesãs para as ofertas do dia da Mulher, adquirindo-se um total de seiscentas lembranças, que potenciaram os seus trabalhos.
- Catorze artesãos participaram na Mostra de Artesanato (14 a 16 de julho), organizada em parceria com a Associação Empresarial de Soure.
- Participação da equipa e de alguns artesãos na Sessão "Artesanando" dinamizada pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional da Figueira da Foz sobre a temática da Carta do Artesão.
- Encaminhamento de várias pessoas para formações de costura, jardinagem e acompanhamento de crianças/amas.
- Participação em diversas sessões de esclarecimento sobre a procura ativa de emprego dinamizadas pelo Gabinete de Inserção Profissional (GIP) de Soure.
- Acompanhamento de processos de capacitação para a procura ativa de emprego, nomeadamente através da ajuda na elaboração de *Curriculum Vitae* e preparação para entrevista.
- Encaminhamento de um conjunto de participantes para ofertas de emprego.
- Divulgação de 4059 ofertas de emprego.
- Participação como membro do júri do Concurso de Ideias e Negócios.
- Realização da II Feira de Emprego e Formação Profissional e do Livro | Soure |04|05|06| maio| 2017 dirigida à população em geral, com particular interesse a desempregados, beneficiários do rendimento social de inserção, jovens à procura do primeiro emprego, alunos dos 9.ºs anos e ensino secundário. Pretendeu-se facultar e facilitar para a vida profissional e/ ou académica, contribuindo para o sucesso na procura de emprego e manutenção de uma carreira, com a tentativa de ajustar, ao

mesmo tempo, a oferta e procura, quer a nível da formação, quer a nível do tecido empresarial. Apostou-se num programa de atividades diversificadas: organizaram-se palestras sobre ciência, literatura, prevenção de comportamentos de risco; prevenção dos acidentes de trabalho; inteirar-se dos incentivos Portugal 2020- Si2E; a importância da certificação dos trabalhadores como meio facilitador da qualidade das empresas e dos serviços; Mobilidade e Serviços à Distância (IEFP); Medidas ativas de emprego – Contrato de emprego e estágios profissionais; Seminário “Project for You” ; conhecer alguns empreendedores de sucesso – João Ferrand da WingStudio e Daniela Andrade e Gonçalo Fernandes da Buriti; conversar com o escritor Hélder da Conceição Rodrigues. Numa tarde mais lúdica houve um espetáculo musical, cujo elenco foram os cerca de duzentos (200) alunos das turmas das atividades de enriquecimento curricular do Agrupamento de Escolas de Soure; Dinamização de workshops – desenho “Quando eu for grande quero ser...”; jardinagem “Plantas aromáticas”, culinária “Aprende a fazer Pirolitos” e modelagem de balões; uma mostra gastronómica “Eat to Meet” que deu a conhecer, em pequenas amostras, 22 restaurantes do concelho. No decorrer de todo o certame houve uma exposição permanente do Departamento Curricular da Educação Pré-escolar do Agrupamento de Escolas Martinho Árias de Soure. **Estiveram presentes 11 Entidades Empregadoras, 2 empresas de trabalho temporário, 10 Instituições/ Entidades Públicas, 7 Instituições de Ensino Superior, 3 escolas com ofertas de ensino básico secundário (1 do Concelho) 6 Artesãos do Concelho. Foram registadas 1200 entradas.** Esta atividade, apesar de ser organizada pelo SOURE-3G CLDS-3G, teve a imprescindível colaboração da Câmara Municipal de Soure, nomeadamente no espaço e logística inerente e necessários à boa execução da feira.

EIXO II - INTERVENÇÃO FAMILIAR E PARENTAL PREVENTIVA DA POBREZA INFANTIL

- 282 atendimentos personalizados e/ou de mediação de conflitos familiares, nomeadamente, em famílias com crianças e/ou disfuncionais.
- Realização de um workshop “Gestão do orçamento familiar”.
- Realização de um workshop “Promoção das competências de parentalidade”.
- Dinamização da atividade “Movimento por um Sorriso”, que pretende proporcionar experiências socioculturais, a grupos mais desfavorecidos, tais como idosos e pessoas com deficiência e incapacidade, em 13 coletividades, 2 Juntas de Freguesia do Concelho, envolvendo mais de duas centenas, em atividades que promovem a adoção de um estilo de vida saudável, o convívio e a socialização, evitando situações de isolamento e exclusão social.

- 
- Promoção do “**Programa Ocupar Tempos Livres**”, em articulação com as diversas instituições do concelho, que decorreu durante o mês de julho e nas Férias do Natal. Visou proporcionar aos jovens experiências em contexto de aprendizagem não formal ou em contexto ativo de trabalho, permitindo desenvolver capacidades e competências.
 - Programa “Ajude a Acompanhar” que procurou combater o isolamento e/ou exclusão social e a solidão, de pessoas mais vulneráveis da sociedade, através de ações pontuais de voluntariado por parte de jovens.
 - Programa “Ação e Prevenção da Violência”, em estreita parceria com o Projeto do Centro de Saúde de Soure “De Portas Abertas”, participou em **3 reuniões** e realizou **5 sessões** de estratégias preventivas da prática de todo o tipo de violência, nomeadamente a violência doméstica nos grupos da comunidade.
 - Programa “Soure Seguro”, dinamizado em parceria com a GNR, desenvolveu 9 ações de combate à solidão e ao isolamento, tendo em vista a prevenção e a sensibilização para temáticas atuais ao público mais propenso ao isolamento, nomeadamente, através do “**Apoio 65**”, que aborda a temática das burlas e assaltos em diversas coletividades. Em parceria com a Polícia Judiciária, foram feitas ações de sensibilização acerca dos perigos da internet que abrangeu crianças e jovens.
 - Programa “Aprender a cuidar melhor”, foram realizadas 1 sessão de esclarecimento sobre a problemática do alzheimer, 7 sessões de informação sobre alzheimer com um técnico especializado, 7 sessões de avaliação do funcionamento cognitivo e 1 ação de sensibilização “proteja-se do calor”.
 - Programa “Oficinas” preconizou ações socioculturais que visaram promover o envelhecimento ativo e autonomia das pessoas idosas, bem como ações que dinamizam a vida social e cultural da comunidade em geral, nomeadamente, 3 sessões de informação “Encontro de Ervas”, 1 oficina de pirolitos no Dia Mundial da Criança, 9 workshops de motricidade fina e participação no 5.º Encontro Intergeracional (com a presença de 151 pessoas da comunidade).
 - Atividade “Literacia Informática para Idosos” procurou-se combater o isolamento e motivar a aprendizagem constante, desenvolvendo algumas atividades, tais como o uso de ferramentas informáticas como o *Facebook*, *Skype* e outras. Realizaram-se 8 sessões de informação acerca das tecnologias informáticas e 2 acompanhamentos em gabinete, em que aprendem a manusear ferramentas informáticas.

EIXO III - CAPACITAÇÃO DA COMUNIDADE E DAS INSTITUIÇÕES

- Programa “Gerir e Divulgar” pretendeu-se concertadamente com os vários parceiros disseminar as boas práticas do setor social. Solicitação de informação às entidades sobre as suas práticas para o Manual de Boas Práticas. Início da elaboração do

mesmo. Três pessoas recorreram ao gabinete para se informar acerca dos serviços geriátricos disponíveis no Concelho.

- Atividade “Associa-te”, realizou-se 1 sessão de “Certificação da qualidade dos trabalhadores concorre para a qualidade das entidades e dos serviços”. Reuniões com vários responsáveis pelo associativismo, nomeadamente Presidentes de Junta e Presidentes das Coletividades.
- Gabinete de Atendimento Itinerante pretendeu aproximar-se da comunidade, facilitando a comunicação com os serviços públicos, tendo sido realizadas 7 sessões de informação à comunidade acerca de alguns dos serviços de utilidade pública disponíveis no Concelho.
- Organização de uma atividade a nível concelhio, em colaboração com a Câmara Municipal, por ocasião do Dia Internacional da Mulher.
- Elaboração e exposição da Manta de Retalhos, por idosos, em diversas IPSS's do Concelho.
- Foram ainda realizados 30 acompanhamentos a famílias carenciadas, nomeadamente no apoio de transporte.
- A 31 de dezembro de 2017, a **taxa de execução** do SOURE-3G CLDS-3G foi de **79% (1199 destinatários/ participantes atingidos)**.

3. PARTICIPAÇÃO EM CONGRESSOS, CONFERÊNCIAS E OUTROS

A Santa Casa participou em Encontros e Conferências, nomeadamente no Congresso Nacional da UMP realizado na cidade do Fundão, no mês de junho, bem como em Reuniões do Secretariado Regional da UMP do Distrito de Coimbra, Assembleias da União das Misericórdias Portuguesas, Ações de Formação, Reuniões do CLAS e “Workshops” inseridos na Rede Social do Concelho de Soure.

4. ATIVIDADES CULTURAIS E RECREATIVAS

a) ATIVIDADES DESENVOLVIDAS COM CRIANÇAS DA CRECHE

1. Atividades realizadas de acordo com o Plano Anual:

JANEIRO

- Comemoração do dia de Reis: elaboração, decoração de Coroas de Rei e confeção de um bolo-rei;
- Cantares das janeiras pela instituição;
- Realização de atividades alusivas à estação do ano: Inverno;
- Trabalhos de expressão plástica, histórias, canções, lengalengas inerentes ao tema.

FEVEREIRO

- Carnaval: Elaboração de adereços de carnaval utilizando diversos materiais;
- Exploração de diferentes técnicas de expressão plástica: rasgagem; recorte; pintura; carimbagem; sopro; digitinta; etc;
- Exploração de histórias e canções inerentes ao tema;
- Realização de um baile de carnaval, em que as crianças vem fantasiadas de casa;
- Elaboração e decoração de um palhaço.

MARÇO

- Elaboração de uma prenda para oferecer ao Pai;
- Exploração da figura paterna;
- Exploração do tema a Primavera, através de atividades alusivas, identificação e reprodução de sons da natureza;
- Trabalhos de expressão plástica;
- Histórias e canções inerentes ao tema;
- Passeios pela comunidade para observação da natureza;
- Plantar uma árvore;
- Realização de uma lembrança para celebrar a páscoa;
- Elaboração e decoração de um ovo.

ABRIL

- Dramatização de uma história, contada através de fantoches;
- Momento (aula) de dança para idosos, saibreira e creche.

MAIO

- Elaboração de uma prenda para oferecer à Mãe;
- Canções e poesias relativas à Mãe – Exploração da figura Materna;
- Decoração de uma casa elaborada pela família.

JUNHO

- Participação de diversos ateliers artísticos;
- Lanche convívio com as crianças de Creche e Pré-Escolar;
- Insufláveis;
- Entrega de uma lembrança alusiva ao dia mundial da criança (chapéus);
- Festa de final do ano Letivo;
- Passeio de final de ano letivo: visita ao Exploratório de Coimbra.

SETEMBRO

- Atividade de expressão plástica relativa ao dia mundial do coração.

OUTUBRO

- Histórias, canções, lengalengas inerentes ao tema: o Outono;

- Concretização de atividades de expressão plástica;
- Exploração dos frutos da época, nível tátil, gustativo e olfativo;
- Observação das alterações dos elementos da natureza nesta estação do ano, através de caminhadas;
- Visita ao parque da várzea;
- Visionamento de figura de animais;
- Canções relacionadas com o tema;
- Emitir sons de animais.

NOVEMBRO

- Comemoração de uma data festiva: Dia de São Martinho;
- Trabalhos de expressão plástica;
- Canções e histórias inerentes ao tema;
- Diversas atividades referentes ao Dia Nacional do Pijama;
- Decoração de um pijama com a colaboração dos pais.

DEZEMBRO

- Diálogos e registos sobre a época natalícia;
- Concretização de elementos característicos da época natalícia, para decoração das salas e de diversos espaços da instituição;
- Elaboração de bolas de natal para a decoração da árvore de natal, em conjunto com o pré-escolar;
- Elaboração de uma prenda para oferecer às famílias;
- Histórias e canções referentes ao tema;
- Elaboração e realização da festa de Natal, em conjunto com as crianças do pré-escolar.

2. Atividades Complementares Opcionais:

Para além das atividades previstas no Plano, as crianças da Creche puderam ainda usufruir das seguintes Atividades complementares consoante o adequado a cada faixa etária:

- Expressão Físico-Motora
- Expressão Musical
- Natação

b) ATIVIDADES DESENVOLVIDAS COM AS CRIANÇAS DO PRÉ-ESCOLAR

1. Atividades realizadas de acordo com o Plano Anual:

JANEIRO

- Comemoração do dia de Reis;
- Cantar as Janeiras: uma iniciativa realizada em conjunto com as crianças da Creche;
- Realização de coroas comemorativas do dia;
- Trabalhos alusivos à estação do ano (Inverno);
- Construção de um boneco de neve bidimensional para a decoração da instituição.

FEVEREIRO

- Celebração do Dia dos Namorados, troca de lembranças entre as crianças;
- Confeção de fatos para o Carnaval;
- Carnaval: as crianças do Pré-Escolar (Casa da Criança) participaram, no desfile de carnaval organizado pelo Município de Soure;
- Baile de Carnaval com os idosos do Lar Hospital;
- Participação da família na elaboração de um palhaço para a decoração da instituição;
- Atividades relacionadas com o carnaval: máscaras, pinturas, carimbagem, digitinta, canções;

MARÇO

- Celebração do Dia do Pai: elaboração de uma lembrança para oferecer ao pai no Dia do Pai;
- Realização de várias atividades para comemorar a chegada da Primavera;
- Comemoração do Dia da Árvore: plantação de uma árvore em conjunto com os idosos, entoando todos várias canções relacionadas com a Primavera;
- Experiências de germinação;
- Páscoa: Elaboração de trabalhos sobre o tema e de uma lembrança para oferecer às famílias.

ABRIL

- Comemoração do dia Internacional do Livro: construção de um livro de histórias para cada criança;
- Dia da Dança: Aula de zumba com a professora Raquel;
- Momento lúdico orientado pelos professores de motricidade da instituição: circuitos com (pinos, mini-túnel, escalada), salto no mini-trampolim.

MAIO

- Celebração do Dia da Mãe, com a elaboração de uma lembrança que foi entregue às Mães;
- Realização de trabalhos relacionados com os temas: Primavera e Família.

JUNHO

- Comemoração do Dia Mundial da Criança: Decoração de um boné com a técnica de carimbagem relacionadas com o tema nutriência;
- Atividade musical orientada pelo professor Pedro para as crianças de creche e pré-escolar;
- Ateliers de pinturas plásticas, modelagem com massa de farinha, brincadeiras livres no parque exterior da creche;
- Decoração de uma caixa do tempo com materiais recicláveis,
- Festa de final do ano Letivo: o teatro, as danças e as cantigas fizeram parte da animação da festa, que contou com a participação das crianças da Creche e do Pré-escolar, foi ainda entregue aos “finalistas” o seu diploma de fim de “curso”. No final houve um lanche convívio com os pais das crianças.

JULHO

- Encontro Intergeracional realizado em parceria com o Município, o NLI e as IPSS do concelho;
- Passeio Final de Ano- Parque Zoológico de Montemor o velho;
- Atividades de Verão: passeios ao parque infantil, piqueniques.

AGOSTO

- Atividades de Verão: Jogos no exterior; brincadeiras livres.

SETEMBRO

- Acolhimento das crianças no Pré-Escolar de modo a facilitar a sua integração: explorar os cantinhos organizados na sala, adaptar-se às novas regras e rotinas;
- Passeio á feira de São Mateus para dar uma voltinha nos carrocéis.

OUTUBRO

- Dia nacional da Água (1): realização de experiências com água;
- Comemoração da chegada do Outono, com a realização de variadas atividades;
- Comemoração do dia Mundial da alimentação: confeção de um bolo com frutos do outono;
- Celebração do Dia das Bruxas: Decoração dos espaços da instituição com trabalhos realizados pelas crianças.

NOVEMBRO

- Comemoração do dia São Martinho: lenda de são Martinho, construção de carro do vendedor de castanhas, canções,
- Realização do magusto em conjunto com as crianças da Creche;
- Comemoração do dia Nacional do Pijama: decoração de um pijama, registo fotográfico do dia;

- Elaboração de uma lembrança do dia do pijama: moldura com foto;
- Dia Mundial da ciência (24):realização de experiências com cores.

DEZEMBRO

- Preparação para a festa de Natal: confeção de roupas e adereços, ensaios da dramatização;
- Participação das famílias de Creche/Pré-escolar na festa de Natal com uma canção de natal;
- Colaboração dos pais na decoração de bolas de natal para enfeitar a árvore;
- Trabalhos de expressão plástica alusivos à época natalícia;
- Realização da festa de natal das crianças da Creche e do Pré-escolar, entrega dos presentes pelo Pai Natal, seguido de lanche convívio entre famílias e instituição.

2. Atividades Complementares Opcionais:

Complementarmente à resposta educativa de Pré- Escolar, a Santa Casa da Misericórdia de Soure põe à disposição das crianças, consoante a sua idade, um conjunto de atividades complementares tais como:

- Expressão Físico-Motora;
- Música;
- Piscina;
- Iniciação ao Inglês.

c) ATIVIDADES DESENVOLVIDAS COM IDOSOS

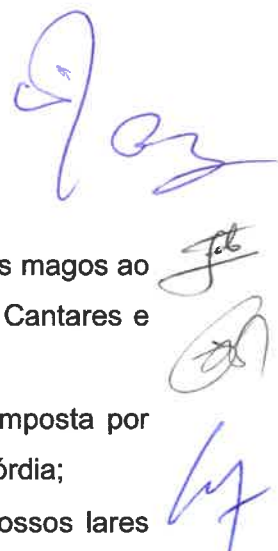
Foram realizadas ao longo do ano atividades variadas de âmbito cultural e recreativo:

- Atividade Física: Adequada á condição do idoso, que ocorre duas vezes por semana, orientada por professores da área de motricidade humana de modo a promover a prática da atividade física e criar hábitos de vida saudável, tendo em vista o bem-estar físico e a promoção da saúde através das aulas de ginástica;
- Caminhadas e Dinâmicas de Grupo, tem-se por objetivo combater o sedentarismo, o stress, aumentar a autoestima e estimular a coordenação motora, mobilidade funcional, flexibilidade, movimento e motricidade;
- *Ateliers* de memória, de estimulação, concentração, atenção, orientação, tendo como finalidades: Aumentar a atividade cerebral (atenção, raciocínio, orientação); Retardar os efeitos da perda de memória e da acuidade percetiva;
- Prevenção surgimento de doenças degenerativas; Desenvolvimento e enriquecimento de qualidades grupais, coesão, partilha, confiança, iniciativa, expressão e autocontrolo. Cuidados de Beleza, são atividades que se realizarão

mensalmente, com objetivo de cuidar da imagem de cada idoso, de forma a melhorar a sua autoestima;

- Culinária: desenvolvimento do processo mental da memória, com o regresso às suas origens, recordando assim o seu tempo através da culinária;
- Conto de Histórias: Desenvolveram-se ao longo do ano vários momentos de leitura com os nossos idosos, relembando os tempos de outrora, exercitando a sua memória, contando as suas histórias de vida e sabedoria acumulada;
- Ateliers de Artes Plásticas (desenho, pintura, recorte, colagem, estampagem, modelagem) e de Croché, malha, bordado e costura: teve como objetivo que cada idoso exprimisse, desenvolvesse e estimulasse a imaginação e criatividade, através das várias formas de expressão; Desenvolvendo a motricidade fina, a precisão manual e a coordenação psico-motora; Contrariando a ideia do “não sou capaz” e desenvolvendo a autoestima; Troca de ideias, opiniões e sugestões;
- Passeios e visitas: Passeios à Praia, a Fátima, idas à Feira são algumas das atividades no exterior que realizámos com objetivo de promover o contacto com o exterior e contrariar o desenraizamento social;
- Dia do Aniversariante: Celebração direcionada individualmente para cada um daqueles que, inseridos na vertente de lar Residencial, encontrando-se longe dos seus familiares, celebram na Instituição o dia do seu aniversário;
- Jogos lúdicos: realizámos vários jogos como o das cartas, dominó, puzzles e jogos tradicionais, jogos de memória, passatempos, etc., como meio para estimular intelectualmente cada um e para fortalecer as relações de grupo;
- Jogos de Grupo: de modo a contribuir para a boa relação intergrupal, estimular a criatividade e estimular o corpo e a mente;
- Visualização de filmes, fotografias e documentários e posterior discussão dos temas visualizados foram atividades que realizámos de modo a recordar velhos tempos, e atividades já realizadas, trabalhando a memória e promovendo a autoestima de cada um;
- Apoio Espiritual: Para além da Eucaristia celebrada na quadra Natalícia, na quadra Pascal e por ocasião do Dia da Nossa Senhora da Visitação, padroeira das Misericórdias, os nossos idosos têm semanalmente acompanhamento religioso, nas nossas capelas dispondo de momentos de recolhimento e de oração, orientados pessoa com os ministérios da celebração da palavra e da comunhão;
- Visitas e atividades no domicílio: têm como objetivo primordial levar a animação aos utentes do Serviço de Apoio Domiciliário de modo a que estes usufruam desta atividade, estimulando a coordenação motora e sensorial de modo aumentar a autoestima e combater o isolamento.

Pormenorizando as ações desenvolvidas ao longo do ano, destacamos:



JANEIRO

- Dia de Reis: Distribuição de bolo-rei simbolizando as ofertas dos Três Reis magos ao Menino Jesus. Regalámo-nos com cânticos desta quadra pelo grupo de Cantares e pelo Rancho Folclórico nos três lares residenciais;
- Visita ao Museu Municipal para visitar a exposição Arte e Medicina, composta por vários utensílios usados no Antigo Hospital, agora propriedade da Misericórdia;
- As crianças da Creche e do Jardim de Infância levaram também aos nossos lares residenciais o cantar das janeiras.

FEVEREIRO

- Comemoração do Dia dos Namorados: Celebramos o amor, a amizade e o carinho registrando os momentos com fotografias;
- Atividade de Ginástica: Realizada em parceria com o CLDS (Contrato Local de Desenvolvimento Social) Soure 3G, os nossos idosos, com a ajuda do professor, passaram uma animada manhã a exercitar a mente e o corpo, atividade realizada no Edifício Lar Sede;
- Preparativos para o Carnaval: criação de trajes e ensaio de cantigas para animar a quadra carnavalesca;
- Participação em Convívio de Carnaval na Danceteria Paraíso na Carapinheira, a convite da Misericórdia de Montemor-o-Velho;
- Desfile de Carnaval Infantil: Mascarados, os nossos idosos assistiram ao desfile de Carnaval das escolas de crianças, que desfilaram pelas ruas da vila;
- Baile de Carnaval: Em cada um dos edifícios e em conjunto com as crianças da nossa Creche e Pré-Escolar, fizemos um baile muito animado em que crianças e idosos disfrutaram de momentos de animação, alegria e muita diversão. No edifício do Lar Sede contamos com a colaboração dos nossos utentes de apoio domiciliário, que nos ajudaram a tornar a tarde muito mais animada; a dança, as brincadeiras e a euforia, não faltaram!

MARÇO

- Dia da Mulher: Para assinalar este dia cada mulher recebeu uma lembrança com uma pequena dedicatória feita pelas Animadoras e Funcionárias;
- Atividade de Ginástica: Realizada em parceria com o CLDS (Contrato Local de Desenvolvimento Social) Soure 3G, idosos com a ajuda do professor passaram uma animada manhã a exercitar a mente e o corpo, atividade realizada no Edifício Lar Saibreira;
- Os nossos idosos participaram numa sessão na Biblioteca sobre Brinquedos antigos;

- Dia do Pai: A cada idoso na sua condição de Pai foi entregue uma lembrança com uma pequena dedicatória;
- Dia da Árvore: Neste dia especial que corresponde ao início da Primavera, os nossos utentes ajudaram-nos a plantar nos jardins adjacentes de cada um dos lares residenciais várias árvores;
- Atividade de Ginástica: Realizada em parceria com o CLDS (Contrato Local de Desenvolvimento Social) Soure 3G, idosos com a ajuda do professor passaram uma animada manhã a exercitar a mente e o corpo, atividade realizada desta feita no Edifício Lar Saibreira;
- Execução de trabalhos alusivos à Quadra Pascal: Construção de pequenas lembranças e realização de adornos e ornamentações para a festa da Páscoa;
- Celebração Penitencial Quaresmal: O nosso Diretor Espiritual, proporcionou aos idosos de todos os nossos lares residenciais a oportunidade de se prepararem para esta quadra tão importante para todos, não esquecendo os acamados, que receberam a bênção por parte do nosso Arcipreste José da Cunha Ferreira.

ABRIL

- “Dia das mentiras”: Algumas “partidas de brincadeira” fizeram lembrar tradições antigas que historicamente se fazem neste dia;
- Atividade de Ginástica: Realizada em parceria com o CLDS (Contrato Local de Desenvolvimento Social) Soure 3G, idosos com a ajuda do professor passaram uma animada manhã a exercitar a mente e o corpo, atividade esta realizada no Edifício Lar Hospital;
- Eucaristia da Páscoa: O Reverendo Arcipreste José da Cunha Ferreira, também capelão desta Santa Casa, presidiu a Celebração Eucarística que se realizou no salão do Edifício do Lar Sede, para os idosos de todos os nossos lares residenciais com a presença de muitos familiares. Um importante momento de reflexão espiritual. Realizou-se de seguida o lanche-convívio em cada um dos edifícios, com a oferta de amêndoas;
- Os alunos das Escolas de Música atuaram nos três lares residenciais na interrupção das férias escolares, e proporcionaram aos idosos momentos de convívio, convidando os idosos a cantar e a tocar vários instrumentos com eles;
- Dia da Liberdade: Assinalámos o 25 de Abril, com a feitura de cravos em papel, e conversámos sobre o significado desse dia;
- Executámos trabalhos de artesanato com vista á nossa participação na feira à moda antiga a realizar no mês de Maio;
- Petisco das Favas: lançámos aos nossos seniores o desafio para a tarefa do descascar as favas que haveriam de fazer parte da ementa do dia seguinte, um prato tanto do seu gosto.

MAIO

- Dia da Mãe: A cada idosa na sua condição de Mãe foi entregue uma lembrança com uma pequena dedicatória;
- Dia da Espiga: Passamos uma agradável manhã no parque. Caminhámos, cantámos e apanhámos o "raminho"; na Várzea das Mós;
- Atividade de Ginástica: Realizada em parceria com o CLDS (Contrato Local de Desenvolvimento Social) Soure 3G, idosos com a ajuda do professor passaram uma animada manhã a exercitar a mente e o corpo, atividade esta realizada no Edifício Lar Sede e Saibreira;
- Participação na feira à Moda Antiga com a nossa barraquinha de artesanato e doçaria.

JUNHO

- Romaria ao Espírito Santo: Por altura das festas em honra do Divino Espírito Santo, participámos na celebração Eucarística de segunda-feira; no final da mesma tivemos a oportunidade de apreciar a obra de arte que constitui o ramo feito de cordões de pinhões, uma tradição antiga, naquelas festas, de singular beleza;
- Atividade de Ginástica: Realizada em parceria com o CLDS (Contrato Local de Desenvolvimento Social) Soure 3G, idosos com a ajuda do professor passaram uma animada manhã a exercitar a mente e o corpo, atividade esta realizada no Edifício Lar Hospital.

JULHO

- V Encontro Intergeracional: Atividade em parceria com o município, o CLDSI e as instituições do concelho juntou idosos e crianças no parque da Várzea, num dia recheado de atividades, ginástica, pinturas, jogos tradicionais, música e muita animação;
- Dia dos Avós: Os meninos da Creche e do Jardim de Infância presentearam os nossos idosos com uma pequena lembrança feita por eles;
- Visita ao Santuário de Fátima: Em autocarro gentilmente cedido pela Câmara Municipal, deslocámo-nos ao Santuário de Fátima, cerca de 50 pessoas, visitando a igreja da Santíssima Trindade e assistindo às cerimónias Religiosas;
- Atividade de Ginástica: Realizada em parceria com o CLDS (Contrato Local de Desenvolvimento Social) Soure 3G, idosos com a ajuda do professor passaram uma animada manhã a exercitar a mente e o corpo, atividade esta realizada no Edifício Lar Sede.

AGOSTO

- Praia da Cova/Gala: De autocarro cheio fomos em passeio até à praia da Gala onde passámos um dia bastante agradável; esta deslocação foi feita em transporte mais uma vez cedido pela Câmara Municipal;
- Praia de Mira: Mais uma vez em transporte cedido pelo Município passeio até à praia de Mira, com direito a banho e piquenique;
- Tradicional Sardinhada: Grande jornada gastronómica e de convívio no parque de merendas da Gala. No período da manhã os mais corajosos ainda deram o seu mergulho na praia da Cova Gala. Esta atividade só voltou a ser possível pela cedência de transporte por parte do Município. De realçar a presença no almoço de elementos da Direção da Santa Casa e do Sr. Presidente do Município, que puderam conviver um pouco com os nossos seniores.

SETEMBRO

- Atividade de Ginástica: Realizada em parceria com o NLI (Núcleo Local de Inserção), idosos com a ajuda do professor passaram uma animada manhã a exercitar a mente e o corpo, atividade esta realizada no Edifício Lar Saibreira;
- Romaria a S. Mateus: Mais uma vez se cumpriu a tradição fazendo a romaria ao S. Mateus, onde pudemos assistir á Eucaristia celebrada pelo Reverendo Arcipreste José da Cunha Ferreira e pagar as nossas promessas. No final houve ainda lugar ao habitual piquenique no espaço envolvente. Foi uma bonita jornada de tradição religiosa e convívio na qual participaram cerca de 45 idosos dando a oportunidade também aos que possuem mobilidade reduzida, nomeadamente que se deslocam de andarilho e cadeira de rodas.

OUTUBRO

- Dia Mundial do Idoso: Assinalámos o dia com a realização de jogo e dinâmicas de grupo em cada um dos edifícios;
- Atividade de Ginástica: Realizada em parceria com o CLDS (Contrato Local de Desenvolvimento Social) Soure 3G, idosos com a ajuda do professor passaram uma animada manhã a exercitar a mente e o corpo, atividade esta realizada no Edifício Lar Hospital;
- Dia Mundial da Terceira Idade: Comemorámos o dia com muita música, muita dança, jogos com a bola gigante e muita animação.

NOVEMBRO

- Realizámos trabalhos de pintura e recorte para decorar a nossa instituição de acordo com a quadra do S. Martinho;

- Dia de S. Martinho: Nos lares residenciais da Santa Casa decorreu o habitual magusto de S. Martinho, onde estiveram os idosos das várias respostas sociais, para as “quentes e boas” que eles próprios ajudaram a preparar;
- Em conjunto com as crianças do ATL da Cáritas a funcionar na EB 1/2 (Encosta do Sol), os nossos idosos realizaram um pequeno Magusto. Houve ainda tempo para realizar jogos de mesa com as crianças daquela escola;
- Atividade de Ginástica: Realizada em parceria com o CLDS (Contrato Local de Desenvolvimento Social) Soure 3G, idosos com a ajuda do professor passaram uma animada manhã a exercitar a mente e o corpo, atividade esta realizada no Edifício Lar Sede e Saibreira.


DEZEMBRO

- Atividade de Ginástica: Realizada em parceria com o CLDS (Contrato Local de Desenvolvimento Social) Soure 3G, idosos com a ajuda do professor passaram uma animada manhã a exercitar a mente e o corpo, atividade esta realizada no Edifício Lar Hospital;
- Festa de Natal: Iniciou-se com a Celebração Eucarística no salão do Lar Sede. Seguiu-se o lanche desta feita realizado em cada um dos edifícios, no qual marcaram presença os familiares que como habitualmente são convidados e se juntaram à festa. Foram ainda distribuídas prendas de Natal aos utentes, funcionários e seus filhos menores. Bons momentos de partilha com utentes, familiares e amigos, colaboradores, diretores e entidades convidadas;
- Cantar de Janeiras: O Grupo de Cantares Tradicionais preparou ao longo do mês vários temas com vista às suas atuações para os nossos utentes, para os meninos Casa da Criança e do Jardim de Infância de Soure, da EB 1,2 de Soure e da Escola Secundária Martinho Árias, que haveriam de ter lugar no mês de janeiro de 2018.

d) OUTRAS ATIVIDADES DE ÂMBITO CULTURAL

i) GRUPO DE FOLCLORE

- V Encontro de Cantares Natalícios “Do Natal aos Reis”: Mais uma vez no primeiro domingo do mês de janeiro realizou-se na Igreja da Misericórdia este encontro. Para além do nosso grupo, participou também o Rancho Etnográfico Danças e Cantares da Barra Cheia – Alhos Vedros;
- Cânticos natalícios nos nossos Lares Residenciais;
- Participação na Peregrinação ao Santuário de Fátima, numa organização da Federação de Folclore Português ocorreu a 23 de Abril;
- Missa comemorativa do XXII aniversário do Rancho Folclórico, com atuação para idosos;

- 
- Feira à Moda Antiga, numa iniciativa retomada pela Câmara Municipal e Junta de Freguesia participámos neste certame com duas tendinhas, uma do Rancho Folclórico com a nossa mostra de sabores e saberes tradicionais e outra dos idosos com a venda de produtos de artesanato feitos pelos próprios e produtos endógenos;
 - Atuação em representação do concelho de Soure na Expo-Sicó;
 - Participação na I gala Intergeracional de Musica e Dança da SCMS;
 - Participação na Mostra Gastronómica da Freguesia;
 - Atuação do Rancho Folclórico em festas anuais em: Gesteira, Leiria, Simões;
 - Participação do Rancho em Festivais de Folclore em Abrantes, Moita, Ciudad Rodrigo e Ciudad Real -Espanha;
 - XVIII Festival Internacional de Folclore.

ii) GRUPO DE CANTARES TRADICIONAIS

- Atuação de Reis em cada um dos nossos lares residenciais para idosos e crianças;
- Participação na I gala Intergeracional de Musica e Dança da SCMS;
- Atuação na Festa da Páscoa;
- Atuação na abertura da Feira de Emprego e Formação Profissional e do Livro realizada pelo CLDS;
- Atuação no IV Encontro Intergeracional, organizado pela equipa CLDS;
- Atuação na Sardinhada anual no parque de merendas da Cova-Gala;
- Atuação nas festas anuais de Alencarce de Cima e nas festas de S. Mateus, no Piquenique no Olival;
- Animação na festa de S. Martinho;
- Atuação de Natal em todos os lares residenciais para idosos e crianças.

iii) ESCOLAS DE DANÇA

- Participação na I gala Intergeracional de Musica e Dança da SCMS;
- Atuação na Feira de Emprego, Formação Profissional e do Livro realizada pelo CLDS;
- Atuação nos três lares residenciais para os idosos aproveitando as pausas escolares, em festas anuais na Malavenda e Simões, no IV Encontro Intergeracional, e nas festas de S. Mateus em setembro.

iiii) ESCOLAS DE MÚSICA

- Participação na I gala Intergeracional de Musica e Dança da SCMS;
- Os alunos das Escolas de Música atuaram nos três lares residenciais na interrupção das férias escolares, e proporcionaram aos idosos momentos de convívio, convidando os idosos a cantar e a tocar vários instrumentos com eles;

- Houve ainda lugar a uma aula aberta a pensar nos pais e outros familiares, que teve muito boa adesão e aceitação por parte destes;
- Participação no I Encontro Concelhio de Escolas de Música.

5. CONCLUSÃO

A atividade do exercício de 2017 nesta Santa Casa caracterizou-se por:

- 1) Melhorar a eficiência das respostas sociais ativas.
- 2) Promover a qualidade dos serviços prestados.
- 3) Assegurar a continuidade das atividades culturais e lúdicas, quer a nível interno, quer nas relações intergeracionais, interinstitucionais e com a Comunidade.
- 4) Garantir apoio psicológico e espiritual aos nossos utentes.
- 5) Garantir a sustentabilidade da Instituição.

Soure, 5 de março de 2018

A Mesa Administrativa,





SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE SOURE

CONSELHO FISCAL

PARECER

SOBRE O RELATÓRIO E CONTAS DO EXERCÍCIO DE 2017

Em cumprimento do disposto na alínea c) do art.º 35.º do Compromisso, **O CONSELHO FISCAL DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE SOURE**, perante as contas que lhe foram apresentadas, tendo à semelhança de anos anteriores, analisado a contabilidade que serviu de apoio para estes documentos, **entendeu aprova-las por unanimidade**, confirmando que o resultado se cifrou num saldo positivo de 126.162,26€.

**SOURE E SANTA CASA DA MISERICÓRDIA, AOS DEZANOVE DIAS DE MARÇO
DE 2018**

O CONSELHO FISCAL:

PARTE II

CONTAS DE GERÊNCIA DO EXERCÍCIO DE 2017

ASSEMBLEIA GERAL DE 23 MARÇO DE 2018

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE SOURE



INFORMAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

[Handwritten signatures in blue ink]

1- INTRODUÇÃO

Numa Instituição em que se presta um mandato por delegação, isto é, por vontade dos Irmãos, expresso através do seu voto, a prestação de contas é um dos momentos mais importantes do relacionamento entre Corpos Gerentes e a Irmandade.

Apresentar um relatório que traduza os 365 dias da vida da Santa Casa não é uma tarefa fácil, correndo o risco de poder ficar algo por dizer.

Foram, de facto, 12 meses bastante preenchidos de atividades e acontecimentos que marcaram a vida da Instituição, mostram a realidade em que nos inserimos e o papel que nos compete desempenhar.

As iniciativas levadas a efeito no decurso do ano de 2017 contribuíram, a nosso ver, para uma maior consciência das capacidades e potencialidades da Santa Casa para o desempenho das suas responsabilidades a nível social, educacional, cultural e recreativo.

A execução de alguns projetos pensados para o ano transato não puderam ser concretizados, como é o caso da reabilitação do edifício Sede, por razões alheias à nossa vontade que se prendem com a ausência de apoios por parte das entidades oficiais nomeadamente a não abertura de candidaturas no âmbito do Quadro Comunitário.

Os números que apresentamos refletem uma gestão norteada pelo rigor e sustentada em critérios que consideramos pertinentes.

Neste contexto, sujeitamos à análise e deliberação da Assembleia os dados sobre a gestão da Santa Casa relativa ao exercício de 2017, através dos seguintes documentos:

- Demonstração de Resultados em 31 de dezembro de 2017, que permite avaliar o desempenho económico;
- Balanço em 31 de dezembro de 2017, que permite evidenciar a posição financeira da instituição;
- Anexo ao balanço e Demonstração de Resultados;
- Demonstração de Fluxos de Caixa;
- Demonstração das alterações nos Fundos Patrimoniais.

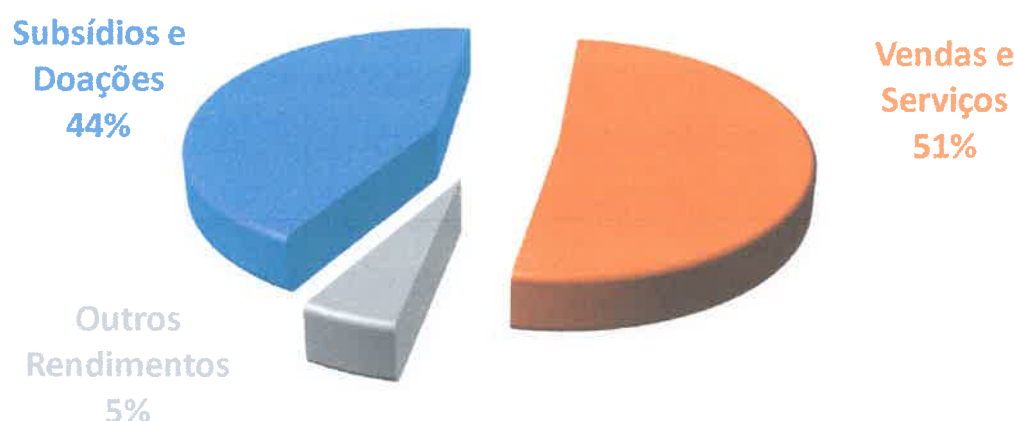
2- ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONOMICA E FINANCEIRA

a. Situação económica (Demonstração de Resultados)

A situação económica da Santa Casa da Misericórdia de Soure, no exercício de 2017, evidencia uma evolução, em termos de Rendimentos e Gastos, que reflete a atividade desenvolvida, o planeamento idealizado e a concretização dos objetivos.

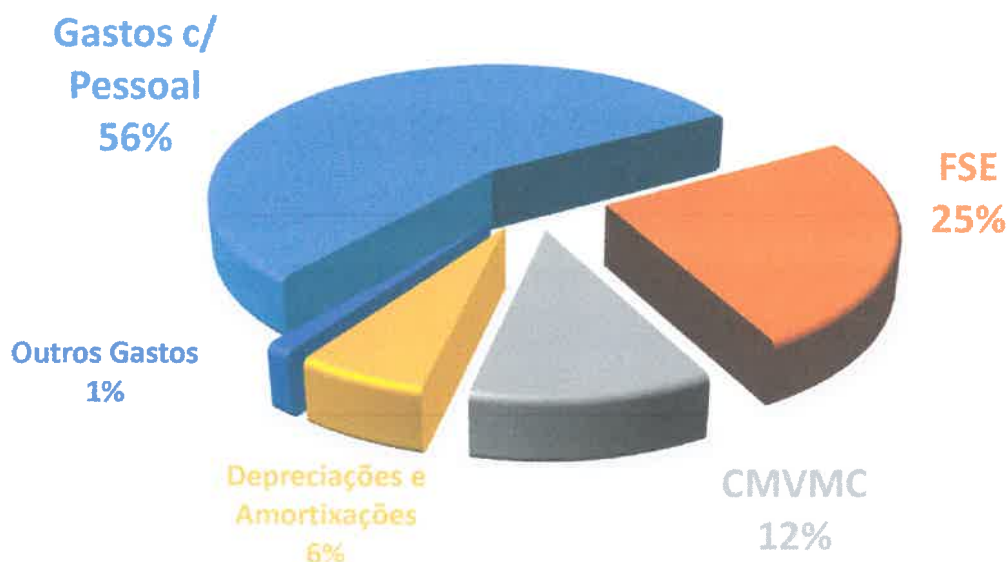
O Total de Rendimentos, no exercício ora apresentado, cifra-se em 2.554.143,00 euros, sendo de salientar as rubricas “Subsídios, Doações e Legados à Exploração” e “Vendas e Serviços Prestados”.

Rendimentos



Por outro lado, ao analisarmos a estrutura dos Gastos, verificamos que o total ascendeu a 2.427.980,74 euros, com destaque para as rubricas “Gastos com Pessoal” e “Fornecimentos e Serviços Externos”.

Gastos



Temos, assim, um Resultado Líquido positivo de 126.162,26€.

b. Situação financeira (Balanço)

O Balanço em 31 de dezembro de 2017 apresenta um Ativo Líquido de 5.375.306,85€, sendo de destacar o peso de 66% do Ativo Não Corrente no Total do Ativo.

3. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

A nossa proposta é a de que o Resultado Líquido do Exercício de 126.162,85€, seja aplicado em Resultados Transitados.

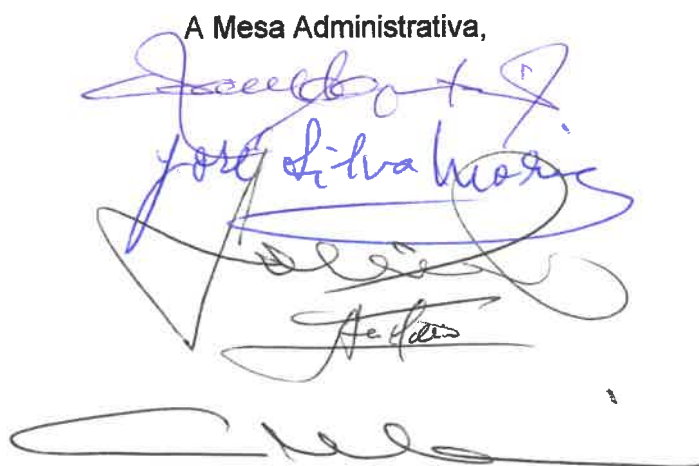
4. RESUMO

As atividades desenvolvidas pela Santa Casa da Misericórdia de Soure, expressas no resultado do exercício de 2017, tiveram uma evolução normal tendo em conta a conjunta económico-financeira, conforme se pode constar no quadro-resumo que se segue:

	2017	2016
Ativo Líquido	5.375.306,85	5.804.704,50
Resultado Líquido	126.162,26	64.473,02
Situação Líquida	4.673.808,68	4.590.742,95

Soure, 5 de Março de 2018

A Mesa Administrativa,



Entidade: SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE SOURE
 Demonstração dos Resultados por Naturezas
 Período Findo em 31 de dezembro de 2017

Unidade Monetária: EURO

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2017	2016
Vendas e serviços prestados	10	1.307.007,96	1.215.798,82
Subsídios, doações e legados à exploração	12	1.113.600,65	1.152.784,62
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	9	-276.478,31	-288.363,76
Fornecimentos e serviços externos		-615.056,22	-633.011,78
Gastos com o pessoal	16	-1.354.046,40	-1.270.315,17
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		-6.412,74	-15.852,08
Outros rendimentos	2; 12	132.099,03	119.852,84
Outros gastos		-11.397,85	-29.764,10
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		289.316,12	251.129,39
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5; 7	-150.127,47	-168.843,15
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		139.188,65	82.286,24
Juros e rendimentos similares obtidos	10	1.435,36	5.788,63
Juros e gastos similares suportados	8	-14.461,75	-23.601,85
Resultado antes de impostos		126.162,26	64.473,02
Imposto sobre o rendimento do período		0,00	0,00
Resultado líquido do período		126.162,26	64.473,02

Entidade: SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE SOURE

Balanço

Período Findo em 31 de dezembro de 2017

Unidade Monetária: EURC

RUBRICAS		NOTAS	DATAS	
			31 de dezembro 2017	31 de dezembro 2016
Ativo				
Ativo não corrente				
Ativos fixos tangíveis	2; 5	3.543.105,34	3.590.326,61	
Ativos intangíveis	6	42.185,90	24.834,13	
Investimentos financeiros		4.534,01	2.762,80	
		3.589.825,25	3.617.923,54	
Ativo corrente				
Inventários	9	7.696,79	6.420,30	
Clientes	15	97.557,86	103.588,78	
Créditos a receber	15	151.509,74	244.269,02	
Diferimentos	15	2.029,30	2.816,39	
Caixa e depósitos bancários	4; 15	1.526.687,91	1.829.686,47	
		1.785.481,60	2.186.780,96	
Total do Ativo		5.375.306,85	5.804.704,50	
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO				
Fundos Patrimoniais				
Fundos		92.598,58	92.598,58	
Resultados transitados	2	3.710.421,49	3.645.948,47	
Ajustamentos / outras variações nos fundos patrimoniais	2	744.626,35	787.722,88	
Resultado líquido do período		126.162,26	64.473,02	
Total do fundo de capital		4.673.808,68	4.590.742,95	
Passivo				
Passivo não corrente				
Financiamentos obtidos	15	286.965,27	701.321,45	
		286.965,27	701.321,45	
Passivo corrente				
Fornecedores	15	42.069,21	46.878,45	
Estado e outros entes públicos	15	33.778,91	31.257,90	
Financiamentos obtidos	15	34.024,14	68.400,00	
Diferimentos	15	109.950,24	200.732,19	
Outros passivos correntes	15	194.710,40	165.371,56	
		414.532,90	512.640,10	
Total do passivo		701.498,17	1.213.961,55	
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		5.375.306,85	5.804.704,50	

Entidade: SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE SOURE
 Demonstração dos Fluxos de Caixa
 Período Findo em 31 de dezembro de 2017

Unidade Monetária: EURO

RUBRICAS		NOTAS	PERÍODOS	
			2017	2016
Fluxos de caixa das atividades operacionais				
Recebimentos de clientes e utentes			1.307.841,47	1.151.422,20
Recebimentos de subsídios			1.113.600,65	1.132.466,20
Pagamentos a fornecedores			807.625,40	910.266,63
Pagamentos ao pessoal			878.878,65	824.220,30
Caixa gerado pelas operações			734.938,07	549.401,47
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento			0,00	0,00
Outros recebimentos/pagamentos			-455.048,48	-421.256,92
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)			279.889,59	128.144,55
Fluxos de caixa das atividades de investimento				
Pagamentos respeitantes a:				
Ativos fixos tangíveis			105.646,90	85.313,41
Ativos intangíveis			19.146,84	0,00
Outros ativos			0,00	0,00
Recebimentos provenientes de:				
Ativos fixos tangíveis			3.664,02	95.000,00
Subsídios ao investimento			0,00	0,00
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)			-121.129,72	9.686,59
Fluxos de caixa das atividades de financiamento				
Recebimentos provenientes de:				
Juros e rendimentos similares			1.435,36	5.788,63
Pagamentos respeitantes a:				
Financiamentos obtidos			448.732,04	69.300,23
Juros e gastos similares			14.461,75	23.601,85
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)			-461.758,43	-87.113,45
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)			-302.998,56	50.717,69
Efeito das diferenças de câmbio				
Caixa e seus equivalentes no início do período		4	1.829.686,47	1.778.968,78
Caixa e seus equivalentes no fim do período		4	1.526.687,91	1.829.686,47

Entidade: SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE SOURE
Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais no Período 2016

Unidade Monetária: EURO

DESCRIÇÃO	NOTAS	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade					Total dos Fundos Patrimoniais
		Fundos	Resultados transitados	Ajustamentos / outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total	
Posição no início do período 2016	6	92.598,58	3.497.214,54	756.283,43	148.733,93	4.494.830,48	4.494.830,48
Alterações no período							
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais	7		148.733,93	31.439,45	-148.733,93	31.439,45	31.439,45
Resultado líquido do período	8	0,00	148.733,93	31.439,45	-148.733,93	31.439,45	31.439,45
Resultado extensivo	9 = 7+8				64.473,02	64.473,02	64.473,02
Operações com instituidores no período					-84.260,91	95.912,47	95.912,47
Posição no fim do período 2016	10 6+7+8+10	92.598,58	3.645.948,47	787.722,88	64.473,02	4.590.742,95	4.590.742,95

Entidade: SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE SOURE
Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais no Período 2017

Unidade Monetária: EURO

DESCRIÇÃO	NOTAS	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade					Total dos Fundos Patrimoniais
		Fundos	Resultados transitados	Ajustamentos / outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total	
Posição no início do período 2017	6	92.598,58	3.645.948,47	787.722,88	64.473,02	4.590.742,95	4.590.742,95
Alterações no período							
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais	7		64.473,02	-43.096,53	-64.473,02	-43.096,53	-43.096,53
Resultado líquido do período	8	0,00	64.473,02	-43.096,53	-64.473,02	-43.096,53	-43.096,53
Resultado extensivo	9 = 7+8				126.162,26	126.162,26	126.162,26
Operações com instituidores no período					61.689,24	83.065,73	83.065,73
Posição no fim do período 2017	10 6+7+8+10	92.598,58	3.710.421,49	744.626,35	126.162,26	4.673.808,68	4.673.808,68



ANEXO

1 — Identificação da Instituição:

1.1 — Designação da Instituição:

Santa Casa da Misericórdia de Soure

Av. Bombeiros Voluntários

3130-202 Soure

NIF : 501 214 305

1.2 — Natureza da actividade:

A Instituição dedica-se ao apoio à família, aos idosos, dependentes e às suas crianças, na protecção dos cidadãos na velhice e invalidez, no apoio infantil e jovem, e em todas as situações de falta ou de diminuição de meios de subsistência ou de capacidade para o trabalho.

2 — Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras:

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o disposto na Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo – NCRF-ESNL, de acordo com o Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de março, que integra o Sistema de Normalização Contabilística (SNC) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 julho, com as retificações da Declaração de Retificação n.º 67-B/2009, de 11 de setembro, com as alterações introduzidas pela Lei n.º 20/2010, de 23 de agosto e posteriormente pela Lei n.º 98/2015, de 2 de junho, que transpôs a Diretiva 2013/34/UE do Parlamento Europeu e do Conselho, de 26 de junho de 2013.

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade e do acréscimo, tendo como principal base de mensuração o custo histórico.

2.1 — Indicação e justificação das disposições do ESNL que, em casos excepcionais, tenham sido derogadas e dos respectivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma

imagem verdadeira e apropriada do ativo, do passivo e dos resultados da entidade.

Não se verificaram, no decorrer do período a que respeitam as demonstrações financeiras, quaisquer casos excepcionais que implicassem a derrogação de qualquer disposição prevista na NCRF-ESNL.

2.2 — Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do exercício anterior.

Os conteúdos do balanço e da demonstração dos resultados são integralmente comparáveis com os do exercício anterior.

3 — Principais políticas contabilísticas:

3.1 — Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras:

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos da Instituição, mantidos de acordo com as NCRF-ESNL em vigor à data da elaboração das demonstrações financeiras.

3.1.1 Ativos Fixos Tangíveis

Os ativos fixos tangíveis são inicialmente registados pelo modelo do custo, o qual consiste na sua escrituração pelo custo menos qualquer depreciação acumulada e menos quaisquer perdas por imparidade acumuladas.

Os custos incorridos relacionados com ativos fixos tangíveis, nomeadamente, manutenções, reparações, seguros e impostos sobre propriedades são reconhecidos como gasto no período a que se referem. As beneficiações relativamente às quais existe expectativa de que irão gerar benefícios económicos futuros adicionais são capitalizados.

As depreciações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o modelo da linha recta (quotas

constantes), em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

Os ativos fixos tangíveis são depreciados de acordo com os seguintes períodos de vida útil esperada dos bens:

Ativos fixos tangíveis	Número de anos
Edifícios e outras construções	20 a 50
Equipamento básico	1 a 8
Equipamento transporte	5
Equipamento administrativo	1 a 8
Outros ativos fixos tangíveis	1 a 10

3.1.3 Ativos Intangíveis

Os Ativos intangíveis são valorizados ao custo de aquisição, deduzido das respectivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade, nas situações aplicáveis.

Todos os itens constantes nos ativos intangíveis, têm a sua vida útil finita, sendo amortizados em função da sua vida útil.

As amortizações são calculadas segundo o método da linha reta.

O gasto com amortizações de ativos intangíveis com vidas úteis finitas é reconhecido na demonstração de resultados na rubrica de "Gastos/reversões de depreciação e amortização".

Qualquer ganho ou perda resultante do desreconhecimento de um ativo intangível (calculado como a diferença entre o valor de venda menos o custo da venda e o valor contabilístico) é incluído no resultado do exercício no ano em que o ativo é desreconhecido.

3.1.4 Ativos e Passivos Financeiros

Os ativos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a Instituição se torna parte das correspondentes disposições contratuais. Um ativo financeiro é qualquer ativo que seja dinheiro ou um direito contratual de receber dinheiro. Um

passivo financeiro é qualquer passivo que se consubstancie numa obrigação contratual de entregar dinheiro.

Os ativos e os passivos financeiros são mensurados:
ao custo, deduzido de qualquer perda por imparidade.

Créditos a receber

Os saldos de clientes e créditos a receber estão mensurados ao custo menos quaisquer perdas por imparidade. Se é expectável que a sua cobrança ocorra dentro de um ano ou menos, ou se são relacionados com a actividade operacional, são classificadas como ativo corrente. Caso contrário são classificadas como ativo não corrente.

Os créditos a receber classificadas como ativo corrente não têm implícito juro e são apresentadas pelo respectivo valor nominal deduzidas de perdas por imparidade, calculadas com base no risco de cobrabilidade e na antiguidade.

Financiamentos obtidos

Os financiamentos obtidos são registados no passivo pelo valor nominal recebido.

Os encargos financeiros são calculados de acordo com a taxa de juro efetiva (sempre que os efeitos se mostrem relevantes) e contabilizados em resultados de acordo com o princípio da especialização dos exercícios.

Outros passivos correntes

Os outros passivos correntes são responsabilidades assumidas no decurso normal da actividade. Se o pagamento for devido dentro de um ano ou menos são classificadas como passivo corrente. Caso contrário são classificadas como passivo não corrente em outras dívidas a pagar.

Os outros passivos correntes classificados como passivo corrente são registadas pelo seu valor nominal.

3.1.5 Inventários

Os inventários são valorizados do seguinte modo:

Mercadorias e Matérias Primas, subsidiárias e de consumo: São valorizadas ao custo de aquisição que inclui todas as despesas incorridas até à entrada em armazém.

3.1.6 Rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber. O rédito a reconhecer é deduzido do montante estimado de devoluções, descontos e outros abatimentos.

Venda de bens

O rédito proveniente da venda de bens é reconhecido quando todas as seguintes condições são satisfeitas:

- Todos os riscos e vantagens da propriedade dos bens foram transferidos para o comprador;
- A Instituição não mantém qualquer controlo sobre os bens vendidos;
- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a empresa;
- Os custos incorridos ou a incorrer com a transação podem ser mensurados com fiabilidade.

Prestações de serviços

O rédito das prestações de serviços que se iniciam e terminam no mesmo período de relato é reconhecido na data da conclusão do serviço.

O reconhecimento do rédito depende da mensuração com fiabilidade do desfecho da transação que envolve a prestação de serviços, o qual se considera verificado nas seguintes condições, cumulativas:

- a quantia do rédito possa ser fiavelmente mensurada;
- seja provável que os benefícios económicos fluam para a Instituição;
- a fase de acabamento possa ser fiavelmente mensurada.

3.1.7 Subsídios e apoios do Governo

Os subsídios à exploração são reconhecidos na demonstração dos resultados na parte proporcional dos gastos suportados.

3.2 — Principais pressupostos relativos ao futuro:

As demonstrações financeiras foram preparadas numa perspetiva de continuidade não tendo a Instituição intenção nem a necessidade de liquidar ou reduzir drasticamente o nível das suas atividades.

3.3 — Principais fontes de incerteza das estimativas:

Não existem situações que afetem ou coloquem algum grau de incerteza materialmente relevante nas estimativas previstas nas demonstrações financeiras apresentadas.

4 — Fluxos de Caixa.

Enquadramento da política

Os registos nas diversas rubricas da demonstração dos fluxos de caixa correspondem efetivamente aos recebimentos/pagamentos observados, sendo registados numa base bruta, i.e., não compensando entradas com saídas, exceto quanto a recebimentos e pagamentos (de caixa) dos itens em que a rotação seja rápida, as quantias sejam grandes e os vencimentos sejam curtos.

Os pagamentos ao pessoal não incluem as retenções efetuadas nem outros encargos devidos pela própria sociedade, mas que não lhes sejam pagos, os quais são registados em outros recebimentos/pagamentos operacionais.

4.1 — Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários:

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Caixa	2 455,26	1 185,47
Depósitos bancários	334 199,32	268 467,67
Outros depósitos bancários	1 190 033,33	1 560 033,33
Caixa e seus equivalentes	1 526 687,91	1 829 686,47

5 — Ativos fixos tangíveis:

5.1 — Durante o período o movimento ocorrido na quantia escriturada dos ativos fixos tangíveis, bem como nas respectivas depreciações acumuladas, foi o seguinte:

QUANTIA ESCRITURADA E MOVIMENTOS DO PERÍODO EM ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS									
DESCRIÇÃO	Bens do domínio público	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros AFT	AFT em curso	Total
1 Quantia bruta escriturada inicial	14 582,86	435 275,75	4 323 241,80	497 297,69	179 278,81	245 242,36	15 407,84	0,00	5 710 326,91
Depreciações acumuladas iniciais	0,00	0,00	1 324 725,22	382 235,19	179 278,81	203 770,38	15 407,84	0,00	2 105 417,44
3 Perdas por imparidade acumuladas iniciais	14 582,86	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	14 582,86
4 Quantia líquida escriturada inicial (4 = 1 - 2 - 3)	0,00	435 275,75	2 998 516,58	115 062,50	0,00	41 471,98	0,00	0,00	3 590 326,81
5 Movimentos do período: (5 = 5.1 - 5.2 + 5.3)	0,00	36 374,00	(86 909,04)	(40 007,42)	0,00	(3 320,79)	0,00	46 641,60	(47 221,65)
5.1 Total das adições	0,00	40 077,53	0,00	4 205,97	0,00	14 721,80	0,00	46 641,60	105 846,90
Aquisições	0,00	40 077,53	0,00	4 205,97	0,00	14 721,80	0,00	46 641,60	105 846,90
5.2 Total das diminuições	0,00	3 703,53	86 909,04	44 213,39	0,00	18 042,59	0,00	0,00	162 868,55
Depreciações	0,00	0,00	86 328,42	44 213,39	0,00	18 042,59	0,00	0,00	149 194,51
Alienações		3 684,02				(610)		0,00	3 664,02
Outras		39,51	581					10,02	10,02
6 Quantia líquida escriturada final (6 = 4 + 5)	0,00	471 649,75	2 911 607,54	75 055,08	0,00	38 151,19	0,00	46 641,60	3 543 105,34

6 — Ativos intangíveis:

6.1 — Durante o período o movimento ocorrido na quantia escriturada dos ativos intangíveis, bem como nas respectivas amortizações acumuladas, foi o seguinte:

QUANTIA ESCRITURADA E MOVIMENTOS DO PERÍODO EM ATIVOS INTANGÍVEIS				
DESCRIÇÃO	Programas de computador	Outros activos intangíveis	Activos intangíveis em curso	Total
Com vida útil finita:				
1 Quantia bruta escriturada inicial	9 463,24	3 448,50	23 345,40	36 257,14
2 Amortizações acumuladas iniciais	8 836,62	0,00		8 836,62
3 Perdas por imparidade acumuladas iniciais	0,00	2 586,39		2 586,39
4 Quantia líquida escriturada inicial	626,62	862,11	23 345,40	24 834,13
5 Movimentos do período:	280,48	-862,11	17 933,40	17 351,77
5.1 Total das adições	1 213,44	0,00	17 933,40	19 146,84
Aquisições em 1.ª mão	1 213,44	0,00	17 933,40	19 146,84
5.2 Total das diminuições	932,96	862,11	0,00	1 795,07
Amortizações	932,96	0,00		932,96
Perdas por imparidade		862,11		862,11
6 Quantia líquida escriturada final (6 = 3 + 5)	907,10	0,00	41 278,80	42 185,90

8 — Custos de empréstimos obtidos:

8.1 — A política contabilística adoptada nos custos dos empréstimos obtidos;

Os custos dos empréstimos obtidos são reconhecidos como gasto no período em que são incorridos.

9 — Inventários:

9.1 — A quantia total escriturada de inventários e a quantia escriturada em classificações apropriadas para a Instituição;

Quantias escrituradas de inventários	2017			2016		
	Quantias brutas	Perdas por imparidade acumuladas	Quantias (líquidas) escrituradas	Quantias brutas	Perdas por imparidade acumuladas	Quantias (líquidas) escrituradas
Mercadorias	4 216,71	0,00	4 216,71	2 600,56	0,00	2 600,56
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	3 480,08	0,00	3 480,08	3 819,74	0,00	3 819,74
Totais	7 696,79	0,00	7 696,79	6 420,30	0,00	6 420,30

9.2 — Quantia de inventários reconhecida como um gasto durante o período;

APURAMENTO DO CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS				
DESCRIÇÃO		Mercadorias	Matérias primas, subs. e de consumo	Total
1	Inventários iniciais	2 600,56	3 819,74	6 420,30
2	Compras	14 136,86	263 617,94	277 754,80
3	Reclassificação e regularização de inventários	0,00	0,00	0,00
4	Inventários finais	4 216,71	3 480,08	7 696,79
5	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	12 520,71	263 957,60	276 478,31

O custo das matérias consumidas refere-se essencialmente aos consumos de Géneros Alimentares.

10 — Rédito:

10.1 — A quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período incluindo o rédito proveniente de:

Quantias dos réditos reconhecidas no período	2017			2016	
	Réditos reconhecidos no período	Proporção	Variação	Réditos reconhecidos no período	Proporção
Venda de bens	22 100,00	1,69%	32885,07%	67,00	0,01%
Prestação de serviços	1 284 907,96	98,20%	5,69%	1 215 731,82	99,52%
Juros	1 435,36	0,11%	-75,20%	5 788,63	0,47%
Totais	1 308 443,32	100,00%	7,11%	1 221 587,45	100,00%

11 — Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes:


Não aplicável.




12 — Subsídios do Governo e apoios do Governo:

12.1 — Devem ser divulgados os assuntos seguintes:



- a) A política contabilística adoptada para os subsídios do Governo, incluindo os métodos de apresentação adotados nas demonstrações financeiras;**
- 

Os subsídios não reembolsáveis relacionados com ativos fixos tangíveis são inicialmente reconhecidos na rubrica Outras Variações nos Fundos patrimoniais e subsequentemente imputados numa base sistemática como rendimentos durante os períodos necessários para balanceá-los com os custos relacionados que se pretende que eles compensem.



A entidade considera subsídios não reembolsáveis quando exista um acordo individualizado de concessão do subsídio, se tenham cumprido as condições estabelecidas para a sua concessão e não existam dúvidas de que os subsídios serão recebidos.

- a) A natureza e extensão dos subsídios do Governo reconhecidos nas demonstrações financeiras e indicação de outras formas de apoio do Governo de que a entidade tenha diretamente beneficiado;**

Relativamente aos Subsídios ao Investimento não reembolsáveis, no corrente exercício foi imputado ao rendimento do período o montante de 43 096,53 euros, valor este igualmente refletido no exercício anterior (incluídos na rubrica dos Outros Rendimentos e Ganhos da Demonstração dos Resultados).

Relativamente aos Subsídios à Exploração foram reconhecidos no corrente exercício o montante de 1.113.600,65 euros (1.152.785 euros reconhecidos no exercício anterior). Os subsídios obtidos junto do Centro Regional da Segurança Social ascendem em 2017 a 992.103,62 euros, representando cerca de 89% da totalidade dos Subsídios à Exploração obtidos.

13 — Impostos sobre o rendimento

A Instituição é isenta de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas.

14 — Acontecimentos após a data do balanço

As Demonstrações Financeiras foram autorizadas para emissão a 09/03/2018, pela Mesa Administrativa.

Após a data do Balanço não houve conhecimento de eventos ocorridos que afectem o valor dos ativos e passivos das demonstrações financeiras do período.

15 — Instrumentos financeiros:

15.1 — Ativos Financeiros

ATIVOS FINANCEIROS	2017			2016		
	Montante bruto	Perdas por imparidade acumuladas	Montante líquido	Montante bruto	Perdas por imparidade acumuladas	Montante líquido
Correntes						
Disponibilidades:						
Caixa	2 455,26	0,00	2 455,26	1 185,47	0,00	1 185,47
Depósitos a Ordem	334 199,32	0,00	334 199,32	268 467,67	0,00	268 467,67
Depósitos a Prazo	1 190 033,33	0,00	1 190 033,33	1 560 033,33	0,00	1 560 033,33
	1 526 687,91	0,00	1 526 687,91	1 829 686,47	0,00	1 829 686,47
Ativos financeiros ao custo:						
Clientes	124 821,24	27 263,38	97 557,86	124 439,42	20 850,64	103 588,78
Créditos a Receber	151 509,74	0,00	151 509,74	244 269,02	0,00	244 269,02
	276 330,98	27 263,38	249 067,60	368 708,44	20 850,64	347 857,80
	1 803 018,89	27 263,38	1 775 755,51	2 198 394,91	20 850,64	2 177 544,27

Créditos a receber

Créditos a Receber	2017	2016
Devedores diversos	149 433,53	242 192,81
Juros a receber	2 076,21	2 076,21
Total	151 509,74	244 269,02

Os “Devedores diversos” incluem saldo a receber no âmbito do projeto CLDS no montante aproximado de 140 mil euros, os quais deverão ser recebidos durante os exercícios de 2018 e 2019.

15.2 — Passivos Financeiros

Descrição	2017	2016
Não Corrente		
Passivos financeiros ao custo:		
Financiamentos Obtidos	286 965,27	701 321,45
	286 965,27	701 321,45
Corrente		
Passivos financeiros ao custo:		
Fornecedores	42 069,21	46 878,45
Estado e Outros Entes Públicos	33 778,91	31 257,90
Financiamentos Obtidos	34 024,14	68 400,00
Outros Passivos Correntes	194 710,40	165 371,56
Diferimentos	109 950,24	200 732,19
	414 532,90	512 640,10
Total	701 498,17	1 213 961,55

Financiamentos Obtidos

Rubricas	2017			2016		
	Curto Prazo	MLP	Total	Curto Prazo	MLP	Total
Empréstimo Bancário	34 024,14	286 965,27	320 989,41	68 400,00	701 321,45	769 721,45
Total	34 024,14	286 965,27	320 989,41	68 400,00	701 321,45	769 721,45

Foi constituída hipoteca do prédio urbano referente ao novo lar e creche situado no lugar de Matos do Casal, em Soure, para garantia do financiamento contraído junto da Caixa Crédito Agrícola que a 31.12.2017 ascendia a 320.989,41 euros.






Outras Passivos Correntes

Outros Passivos Correntes	2017	2016
Remunerações a liquidar	189 763,90	165 371,56
Total	189 763,90	165 371,56

A rubrica de "Remunerações a liquidar" refere-se direitos dos funcionários a férias e subsídio de férias a pagar em 2018.

Fornecimentos e Serviços Externos

A rubrica de "Fornecimentos e serviços externos" é detalhada conforme se segue:

FORNECIMENTOS SERVICOS EXTERNOS	2017	2016
<u>Serviços Especializados</u>	<u>367 397,27</u>	<u>384 823,45</u>
Trabalhos especializados - Centro de Fisioterapia	183 897,47	141 752,87
Trabalhos especializados - Outros	70 482,00	38 323,93
Honorários	53 479,90	51 900,07
Conservação e reparação	41 439,67	85 954,22
Outros	15 900,00	65 063,12
Vigilância e segurança	1 527,66	1 161,12
Publicidade e Propaganda	670,57	668,12
<u>Materiais</u>	<u>32 434,35</u>	<u>37 913,45</u>
Material de escritório	17 764,44	17 380,58
Ferramentas e Utensílios de desgaste rápido	12 964,56	18 516,69
Artigos para Oferta	1 532,65	994,36
Outros	172,70	809,64
Livros e Documentação técnica	0,00	212,18
<u>Energia e fluídos</u>	<u>116 398,10</u>	<u>112 388,65</u>
Combustíveis	72 001,80	62 772,47
Electricidade	34 278,63	41 105,68
Água	10 117,67	8 346,36
Outros	0,00	164,14
<u>Deslocações, estadas e transportes</u>	<u>2 678,49</u>	<u>5 291,05</u>
<u>Serviços diversos</u>	<u>96 148,01</u>	<u>92 595,18</u>
Limpeza, higiene e conforto	42 464,89	41 469,07
Outros serviços	18 549,97	15 023,90
Comunicação	15 746,10	13 245,72
Rendas e alugueres	10 034,43	10 202,93
Seguros	8 802,62	9 204,43
Despesas de Representação	550,00	669,00
Contencioso e notariado	0,00	2 780,13
Total	615 056,22	633 011,78

16 — Benefícios dos empregados:

16.1 — As entidades devem divulgar o número médio de empregados durante o ano.

O número médio de empregados no exercício foi de 110.

17 — Divulgações exigidas por outros diplomas legais:

Não aplicável.

18 — Outras informações

Dívidas ao Estado e à Segurança Social:

Informa-se que a instituição à data de encerramento das contas do período de 2017 tem a sua situação “regularizada” perante a Segurança Social, tal como relativamente à Administração Tributária, não existindo, por isso, qualquer dívida em mora ao estado e outros entes públicos.

